

EFICÁCIA TERAPÊUTICA DE CINCO FORMULAÇÕES ANTI-HELMÍNTICAS PARA OVINOS, NOS MUNICÍPIOS DE VOTUPORANGA E VALENTIM GENTIL, NOROESTE PAULISTA.* SILVA, G.S.†; BARBOSA, C.M.P.‡; MONFAN, D.R.‡; MORO, J.R.C.‡; SILVA, R.A.P.‡; VERÍSSIMO, C.J.‡; NICIURA, S.C.M.‡ ¹Pólo Apta do Noroestes Paulista, CP 61, CEP 15500-970, Votuporanga, SP, Brasil. E-mail: giane@apta.sp.gov.br ²Pólo Apta do Sudoeste Paulista, Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento de Itapetininga, SP, Brasil. ³CATI, Valentim Gentil, SP, Brasil. ⁴Instituto de Zootecnia, Nova Odessa, SP, Brasil. ⁵Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP, Brasil. Effectiveness of five anthelmintics formulations for sheeps in municipalities of votuporanga and valentim gentil, in the Northwest Of São Paulo State, Brazil.

O avanço científico-tecnológico tem proporcionado excelentes índices zootécnicos nas diferentes áreas do agronegócio. A sanidade animal se constitui em um dos pontos cruciais neste processo. No que se refere às parasitoses, além da adoção de manejo sanitário preventivo, são utilizados medicamentos para o tratamento e controle de tais enfermidades. Neste aspecto, o maior problema no controle de parasitos tem sido atribuído à resistência a drogas. O presente trabalho teve como objetivo avaliar os percentuais de eficácia de medicamentos comercialmente disponíveis para tratamento de helmintoses em ovinos. A pesquisa foi realizada em propriedades localizadas no noroeste paulista, municípios de Votuporanga (1-FR) e Valentim Gentil (2-MM), selecionadas com base em resultados de questionário, abordando dados zootécnicos/sanitários dos rebanhos e em resultados de exames coproparasitológicos (contagem de ovos por grama de fezes—OPG) dos animais no período pré-experimental (antes do tratamento-AT). Na propriedade 1-FR foram empregadas ovelhas Santa Inês e na 2-MM ovelhas e borregas Santa Inês e Texel. Os animais foram alocados em 6 grupos experimentais de 8 (1-FR) e 10 (2-MM) animais cada. Os grupos foram sorteados para os tratamentos: T1-Ivermectina 1% (0,2 mg/kgPV, via subcutânea); T2-Sulfóxido de Albendazole (3,4 mg/kgPV, via subcutânea); T3-Cloridrato de Levamisole (7,5 mg/kgPV, via subcutânea); T4-Moxidectina 1% (0,2 mg/kgPV, via subcutânea); T5-Closantel sódico 10% (10 mg/kgPV, via oral); T6-Controle/Não Tratado. Amostras de fezes foram colhidas AT e 03, 07, 14, 21, 28 e 35 dias pós-tratamento (DPT) para avaliações de OPG e eficácia dos medicamentos. Os resultados mostraram que a Ivermectina 1% (T1) e o Sulfóxido de Albendazole (T2) não foram eficazes contra nematódeos parasitos de ovinos nas propriedades avaliadas, indicando possível resistência aos princípios ativos. Eficácia moderada foi apresentada pela Moxidectina 1% (87,50% e 86,11% de eficácia para 1-FR e 2-MM, respectivamente, aos 14DPT) e pelo closantel sódico 10% em uma das propriedades (85,94% 1-FR/14DPT). Na propriedade 2-MM, o closantel apresentou-se 94,85% eficaz no 14^oDPT, 93,64% no 21^oDPT, reduzindo a eficácia para 64,55% aos 28DPT. O melhor índice de eficácia foi apresentado pelo cloridrato de levamisole (97,91%/98,90%; 96,34%/100%; 97,40%/99,55% e 93,18%/96,36%, respectivamente, para os locais 1-FR e 2-MM aos 3DPT, 7DPT, 14DPT e 21DPT). Desta forma, os nematódeos deste estudo podem ser considerados resistentes à Ivermectina 1% e ao sulfóxido de Albendazole, administrados via subcutânea, nas doses de 0,2 mg/kgPV e 3,4 mg/kgPV, respectivamente e de sensibilidade elevada ao cloridrato de levamisole (7,5 mg/kgPV, via subcutânea). Análises, moleculares, em andamento, possibilitarão a identificação das espécies de nematódeos do presente estudo e também a determinação de polimorfismos em gene que confere resistência à anti-helmínticos.

*Órgão Financiador: EMBRAPA - Macroprograma 3.